



Comunicação e Relações
Internacionais



Cadernos de Informação

5 de junho de 2012

REFER

ILCAS[®]
Act safely at level crossings

7 DE JUNHO

DIA INTERNACIONAL PARA A SEGURANÇA EM PASSAGENS DE NÍVEL



PARE ESCUTE OLHE





Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível

Com o propósito de alertar a sociedade para a problemática da segurança em passagens de nível (PN), celebra-se no dia 7 de junho de 2012 o “Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível” (ILCAD) com coordenação da União Internacional dos Caminhos de Ferro (UIC).

Partindo da mensagem comum “NAS PASSAGENS DE NÍVEL NÃO ARRISQUE”, agora em mais de 20 línguas, e assente nos esforços e ações individuais de cada um dos 42 países envolvidos, esta iniciativa visa alertar para a necessidade do cumprimento das regras de segurança e promoção dos comportamentos seguros, tendo em vista a redução do número de acidentes nestes atravessamentos da via-férrea.

A UIC e a *Réseau Ferré de France* (RFF) serão os anfitriões da 4ª edição do ILCAD.

A cerimónia oficial terá lugar nas instalações da RFF, em Paris, e conta com representantes de diversas entidades rodoviárias e ferroviárias, peritos comportamentais e organismos envolvidos em ações de prevenção.

À semelhança dos anos anteriores, a REFER irá assinalar o “Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível”. Tendo em conta que a data coincide com um feriado em Portugal, a celebração terá lugar no dia 6 de junho, com ações de sensibilização e informação nos seguintes locais:

» **Linha do Norte**

PN ao km 29,887 – Vila Franca de Xira
PN ao km 300,581 – Ovar
Atravessamento entre cais ao km 300,856 – Ovar
PN ao km 323,815 – Francelos (Vila Nova de Gaia)

» **Linha de Cascais**

PN ao km 1,648 – Rocha Conde Óbidos (Lisboa)

» **Linha do Sul**

PN ao km 29,199 – Quebedo (Setúbal)





PARE ESCUTE OLHE



Enquadramento

Sendo inegável que a ação de supressão e reclassificação de passagens de nível, encetada nos últimos anos, permitiu alcançar resultados positivos no que aos acidentes diz respeito, o facto de um número considerável destes se continuar a registar em passagens de nível dotadas de proteção ativa – guarda, sinalização sonora e visual e/ou obstáculos – impõe novas estratégias na abordagem ao problema.

Os factos evidenciam que esta é uma questão que extravasa o domínio estritamente ferroviário, pondo em evidência a necessidade de se estabelecerem compromissos institucionais, do envolvimento de outros parceiros e de uma corresponsabilização da sociedade civil.

Para além dos custos sociais e prejuízos materiais, a dimensão humana que está associada aos acidentes em passagens de nível torna imprescindível que na sua análise sejam considerados vários fatores, nomeadamente, os comportamentais, razão pela qual as campanhas de sensibilização e formação são essenciais.

A tipificação destes acidentes permite concluir que em **mais de 95% dos casos estamos perante transgressão, imprudência, desrespeito ou incumprimento da sinalização**, sendo que uma larga maioria das vítimas são utilizadores regulares destes atravessamentos, que tantas vezes por hábitos e rotinas, descumram as regras de segurança.



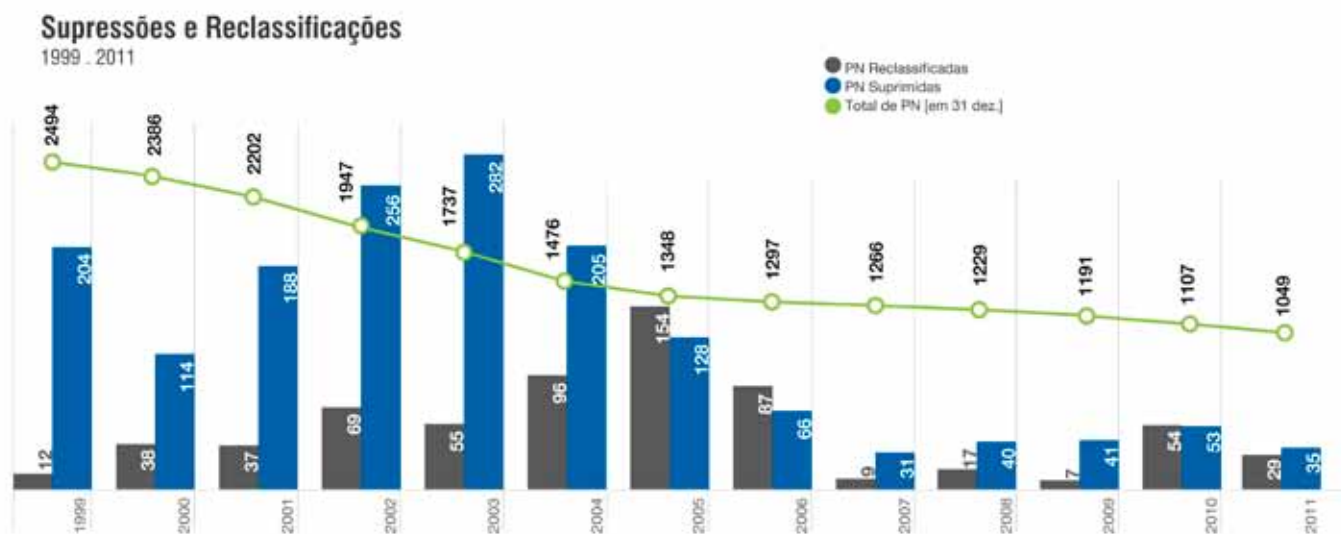


Resultados

A ação da REFER de supressão e reclassificação de passagens de nível, encetada nos últimos doze anos, permitiu alcançar resultados muito positivos, com uma redução considerável do número de acidentes e de vítimas. **Foram suprimidas 1445 passagens de nível**, tendo-se para tal construído cerca de **540 passagens desniveladas** e **745 caminhos alternativos**, adequando ainda as condições de segurança **(reclassificação) em 652** das que subsistem.

Embora não sendo infraestruturas ferroviárias, as passagens de nível têm sido alvo de intervenção quase exclusiva da REFER, que assegurou 95% das ações, num investimento total na ordem dos 338 milhões de euros.

No final de 2011 existiam na rede ferroviária em exploração 1049 passagens de nível (351 automatizadas, 74 guardadas, 353 sem guarda, 153 para uso exclusivo de peões – 25 das quais automatizadas – e 118 de uso particular), a que correspondia uma densidade de 0,375 PN/km de via-férrea.





Redução significativa da sinistralidade

Consequência direta do investimento realizado, registou-se, nos últimos doze anos, **uma redução de 84% do número de acidentes em passagens de nível (de 154 acidentes em 1999 para 25 em 2011)**, uma tendência de decréscimo muito mais acentuada do que aquela que se verifica nos acidentes exclusivamente rodoviários.

Este resultado ilustra bem o sucesso da estratégia aplicada, sendo que o número de 25 acidentes registado em 2011 permite antecipar e ultrapassar, em quatro anos, o cumprimento dos objetivos estabelecidos para o combate à sinistralidade nas Orientações Estratégicas para o Setor Ferroviário de 2006*.

Os 25 acidentes registados em 2011 correspondem a 21 colisões e 4 colhidas, de que resultaram 4 mortos.

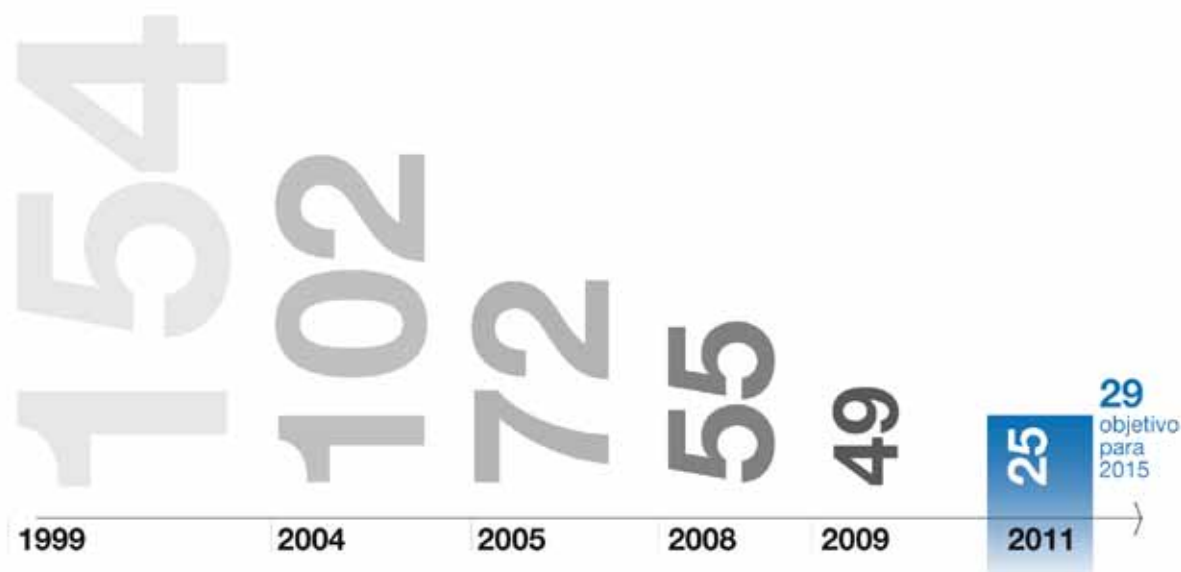
Destes 25 acidentes, 10 registaram-se em passagens de nível dotadas de proteção ativa.

De notar ainda que as colhidas de peões (4), embora representando apenas 16% dos acidentes, foram responsáveis, em 2011, por metade das vítimas mortais em PN.

Promover e garantir a segurança das passagens de nível é um desafio quotidiano. Para isso, a REFER tem em marcha um processo de identificação e avaliação dos fatores de risco associados a cada passagem de nível, que permite estabelecer metodologias mais aprofundadas na definição das prioridades de investimento e na implementação de medidas.

Acidentes em PN

Real | Objetivo



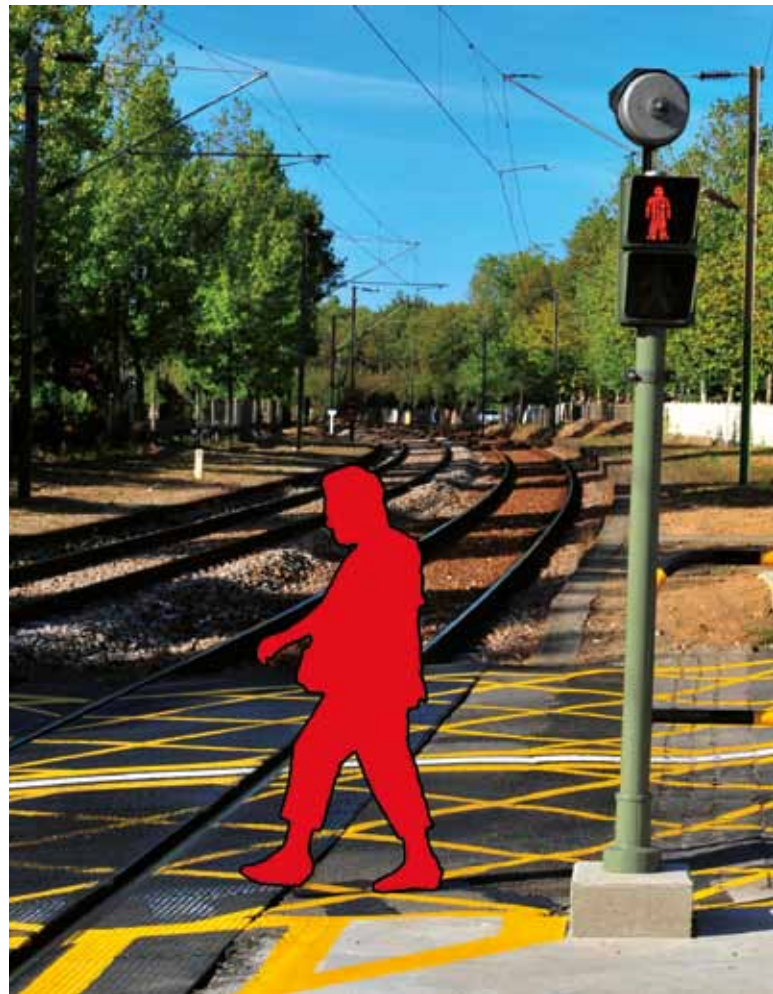
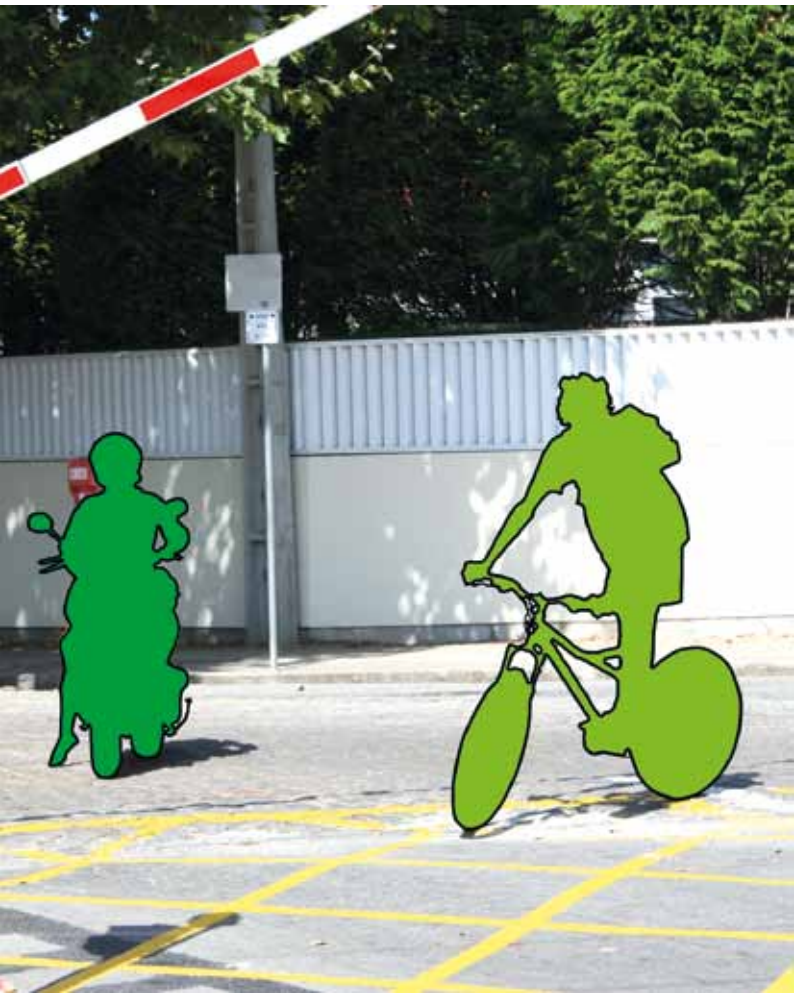
* Foi fixada como meta para 2015 a redução de 60% no número de acidentes em PN tendo como referência os 72 acidentes ocorridos em 2005.



Como complemento das ações de supressão e reclassificação, têm sido adotadas pela REFER outras medidas que, atuando em fatores identificados, conduzem à minimização do risco nos atravessamentos ao caminho-de-ferro, destacando-se:

- » Intervenções específicas por PN;
- » Instalação de campanhas de estado sólido;
- » Reforço da sinalização pedonal.

Neste domínio, e para a programação e desenvolvimento dos planos de supressão e reclassificação de passagens de nível, têm vindo a ser estabelecidos protocolos com diferentes municípios.





Uma responsabilidade partilhada

Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de combater o desrespeito pela segurança ferroviária, são frequentes ações negligentes em plena via-férrea ou em passagens de nível, que colocam em perigo a integridade física dos transgressores e dos próprios passageiros do comboio.



Regras de segurança

- » No atravessamento de uma passagem de nível respeite a sinalização apresentada. Certifique-se que não se aproxima nenhum comboio e faça-o com rapidez. Nunca pare a meio do atravessamento.
- » A pressa é inimiga da prudência, nunca descure a aproximação de um comboio.
- » Atravessar uma passagem de nível com as barreiras fechadas e/ou sinalização ativa é ilegal e pode ser mortal.
- » A proibição de atravessamento numa passagem de nível tem início a partir do momento em que a sinalização luminosa é ativada.
- » O desrespeito pela sinalização nas passagens de nível representa uma contraordenação grave punível com coimas que podem ir até os 645 euros.
- » A audição é um sentido privilegiado para se dar conta da aproximação de um comboio. Nunca atravesse uma linha de caminho-de-ferro com auscultadores nos ouvidos.
- » Se um veículo avariar numa passagem de nível e o comboio se aproximar, deve abandonar imediatamente a viatura e afastar-se da via-férrea.
- » As passagens de nível automatizadas estão dotadas de um número de contacto para o qual deverá ligar em caso de emergência.
- » Os comboios têm sempre prioridade em relação a qualquer veículo.
- » Os comboios podem circular em qualquer sentido e circulam sempre a uma velocidade maior do que aquela que aparentam.



Rede Ferroviária Nacional REFER EPE

Rua de S.ta Apolónia, 53
1100-468 LISBOA
Telefone 211 022 000 fax 211 021 724
ci@refer.pt
www.refer.pt/passagensdenivel

Direção-Geral de Desenvolvimento de Rede
Direção de Gestão de Atravessamentos
e Passagens de Nível

Direção de Comunicação e Relações
Internacionais